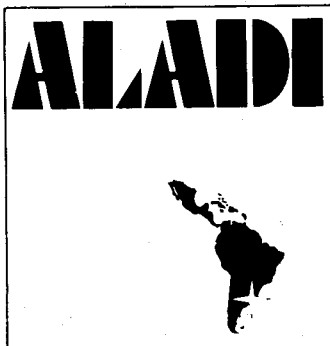


Consejo de Ministros



Asociación Latinoamericana
de Integración
Associação Latino-Americana
de Integração

917

Segunda Reunión
26-27 de abril de 1984
Montevideu - Uruguai

EXPOSICIÓN FORMULADA PELO EXCELENTÍSSI
MO SENHOR GUSTAVO FERNÁNDEZ SAAVEDRA,
MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DA
BOLÍVIA, NA SEGUNDA REUNIÃO DO CONSE
LHO DE MINISTROS
(Segunda Sessão Plenária)

ALADI/CM/II/di 4.10
26 de abril de 1984

Senhor Presidente, permita-me, em primeiro lugar, somar-me às expressões de satisfação com que esta Conferência recebeu sua designação como Presidente.

Suas condições pessoais, seu conhecimento das matérias em debate e sua enorme simpatia, sem nenhuma dúvida, serão fator importante para o êxito desta Reunión.

A crise econômica internacional definiu uma das prioridades da integração continental que, a critério da Delegação da Bolívia, não deveria passar despercebida nesta Reunión.

A necessidade imperiosa de incrementar o grau de autonomia relativa da região surge como objetivo básico das ações de cooperação latino-americana, à luz do condicionamento da crise econômica internacional no desenvolvimento de nossos países.

A Conferência Econômica Latino-Americana, recentemente celebrada em Quito, produziu como um de seus resultados mais importantes e, talvez dos mais significativos, a decisão latino-americana de iniciar uma ação externa conjunta que modifique os parâmetros opressivos do condicionamento externo tanto no campo do financiamento internacional da dívida externa como das condições de comércio internacional das tendências do protecionismo dos países industrializados, que não só limitam o potencial de expansão de nossa região para fora, senão que dificultam gravemente as possibilidades da cooperação interna dos países latino-americanos.

Nenhum programa de integração latino-americana referente à cooperação entre os países-membros poderá ter êxito enquanto não se modificarem as condições do mercado internacional de financiamento e do mercado internacional para a circulação de bens e serviços.

Também a crise econômica, com todas suas limitações, propõe à integração latino-americana objetivos diferentes dos visados em épocas de maior prosperidade. A crise, a recessão, a depressão internacional, impuseram a todos nossos países a necessidade de aplicar modelos de desenvolvimento com novas pautas, com um estilo diferente ao prevalecente anteriormente.

A realidade -e não só a teoria- impõe a nossos países austeridade, repouso no desenvolvimento dos recursos próprios, a obrigação de uma visão mais pragmática das possibilidades do desenvolvimento, que não pode ficar confinada nos planos internos de desenvolvimento, senão que deve trasladar-se necessariamente, a critério da Delegação da Bolívia, à definição dos próprios objetivos da integração regional.

//

Ou seja, além da realidade internacional destes dias propor à integração regional a necessidade de formular uma estratégia de ação externa conjunta, impõe-lhe também a obrigação de focar de maneira diferente os programas de integração regional.

As circunstâncias impõem menor ênfase nos aspectos formais da integração latino-americana, menor atenção a tarefas que durante muitos anos demandaram inutilmente a atenção dos países latino-americanos, para concentrar o interesse de nossos Governos e de nossos povos nas prioridades reais do desenvolvimento econômico de nossos países.

É necessário focar, do ponto de vista da Delegação da Bolívia, os objetivos da ação integradora e de cooperação regional com maior pragmatismo e profundidade, resistindo à tentação passada de uma excessiva ambição e de escasso realismo.

A generalidade dos objetivos anteriores e as dificuldades com que tropeçaram nossos países ao longo de quase 15 anos de busca da integração latino-americana se converteram também em um patrimônio que poderíamos qualificar de negativo para os esforços futuros. Assim como se acumulou uma valiosa experiência nos caminhos da cooperação, no conhecimento recíproco entre nossos países, seria arriscado e imprudente ocultar uma realidade que se impôs também no curso destes anos: um sentimento generalizado de desconfiança dos povos no valor e na profundidade ideal da integração latino-americana.

Por isso, uma Conferência de transcendência à que hoje concorremos deve interpretar-se como começo de um novo esforço; tem a urgência de reviver a fé na integração latino-americana que se foi perdendo ao longo de tediosas e bizantinas negociações sobre temas formais que resistiram a necessidade de focar as prioridades reais do desenvolvimento de nossos países, que se cuidaram de manejar-se nas fronteiras dos problemas principais, e que hoje têm diante de si a obrigação, mais do que a necessidade, de responder aos desafios da crise econômica internacional.

A Delegação da Bolívia, por isso, considera que os resultados desta Conferência são resultados discretos, mas esperançosos, esperançosos na medida em que seja -como dizia há um momento- o começo de um novo caminho e não a repetição de um caminho já percorrido e perigoso.

//